

Passada a euforia duma vitória é momento de reflectir sobre o que esteve a montante desse êxito, que condições proporcionaram esse sucesso.

Certamente que haverá mais razões directas e indirectas para além das que irei mencionar, quer hoje quer no próximo artigo, e que poderão enriquecer a minha reflexão.

Para quem está atento ao que se passa no minibásquete, não fica assim tão surpreendido pela vitória do Algarve nas últimas Festas do Basquetebol Juvenil em Albufeira. Sei bem do empenho que o João Lima, ex-director técnico da AB Algarve teve para conseguir levar a selecção do Algarve às Festas do Minibásquete em Paços de Ferreira. O Algarve não aderiu de início a este evento, mas assim que passou a participar nas Festas do Minibásquete, verificou-se uma melhoria das suas prestações ano após ano e vários dos jovens que este ano representaram a selecção do Algarve de Sub-14 passaram por Paços de Ferreira.

Por detrás dessa melhoria estão certamente os treinadores de minibásquete. Como já várias vezes referi, atrás do sucesso duma equipa de Sub-14, estão treinadores que a montante fizeram um bom trabalho. Contudo por razões culturais este trabalho raramente é reconhecido, porque embora seja o mais difícil, cativar, captar e fidelizar crianças à modalidade, o que socialmente é reconhecido é vencer uma competição, nem que seja o ridículo campeonato das traseiras da nossa casa e o mimetismo bacoco de se poder levantar um “caneco”.

Parafraseando Ortega y Gasset, “o treinador é o treinador e as suas circunstâncias” e no Algarve houve circunstâncias directas e indirectas que certamente contribuíram para o este êxito digno de realce e que para a semana irei enumerar.